

proprio para a constituição de dous partidos em um só? Acha que a palavra *fusão* , exprimindo tambem derretimento de metaes, e applicada a partidos, pode equivaler a — homens derretidos — como si se tratasse de homens e não de aspirações politicas? Pensa isso?

Para não estender demasiado este artigo, apenas transcrevemos a definição que Caldas Aulete, um dos nossos melhores dicionaristas, dá da palavra em seu conhecido *Dicionario Contemporaneo* á pagina 838 do 2º volume:

— *FUSÃO*: Acção de derreter, derretimento de metaes ou de outros solidos. Estado dos corpos derretidos. Mistura, liga. (*Fig.*) Reunião, aliança de firmas, de estabelecimentos, de fracções politicas: Os dous partidos fizeram *fusão* . Conseguio-se a *fusão* dos dous Bancos.»

O Dr. Joaquim Nabuco, nosso actual Embaixador nos Estados Unidos, orador genial, primoroso litterato, escriptor notavel e historiador, referindo-se aos acontecimentos politicos que determinaram a consiliação, a liga e a fusão dos partidos entre 1857 a 1864, assim se exprime na sua monumental obra *Um Estadista do Imperio* , que é a historia mais bella e completa que até hoje temos sobre o assumpto, no 2º volume á pagina 95:

«O ministerio Zacarias durou apenas trez dias, cahindo diante de um voto de desconfiança; mas a formação desse Gabinete, quasi todo tirado da Camara, com dous Senadores apenas, teve por effeito a *fusão* immediata da *Liga* em um partido homogeneo.»

E agora o nosso collega que passe attestado de ignorancia aos nossos dicionaristas e ao illustrado litterato Joaquim Nabuco e prove que nós erramos.

Para não alongarmos este artigo

deixamos de fazer o historico das tres fases da epoca que levou da consiliação á fusão politica. Somente contra a consiliação se manifestaram alguns tribunos e jornalistas, como provaremos se preciso for.

«A politica de consiliação, dizia então o conselheiro N. de Araujo, não pode ser senão transitória.»

Ha um erro palpavel na argumentação da «Gazeta». Nós nunca dissemos que fosse um mal a existencia de partidos. O que dissemos, dizemos e diremos é que a fusão de hoje constituiu entre nós um só partido e que até o presente não nos consta que se haja formado outro, porque não reconhecemos como partido politico um grupo qualquer, por mais respeitaveis que sejam os seus mantenedores; desde que esse grupo, por mero despeito pessoal, ataque a tudo e a todos, lobrigando imaginarios erros e não apontando remedio a esses erros. Só consideramos partido quando uma agremiação politica desenrolar uma bandeira, em que se não desenhem os emblemas do despeito e da injuria, mas os de um ideal: principios definidos e programma claro.

Dizia um orador do tempo da Liga: «Uma personalidade que não significa ou representa uma idea não pode deixar de ser odiosa, não pode resistir com vantagem aos ataques da democracia. Quando ha partidos organizados com ideas, com disciplina, obedecendo e ouvindo a palavra dos chefes, esses chefes são a garantia do poder que elles querem conquistar e não destruir; a mesma disciplina, o mesmo interesse não têm os grupos e as facções que desmoralizam, que poem em perigo, o poder que elles proprios desejam. Qual o remedio da situação? E' que venham as ides para que possam vir os partidos.» Assim o entendemos

nós. Partidos são ideas, interesses sociaes, programmas, um conjunto de aspirações. Nas lutas eleitoraes, o que está em jogo é o ideal politico, que cada partido achando-o melhor que o do adversario, tenta fazel-o triumphante, impedindo, por conseguinte, que sejam victoriosos os representantes do ideal opposto. Quem não comprehende assim as lutas eleitoraes? Só a «Gazeta» em dizendo:

«Os adversarios dignos e superiores não desnaturam a verdade das urnas eleitoraes e lhes não movem mesquinhas opposições, pelo facto de os reconhecerem possuidores de intelligencia.»

A verdade das urnas nunca foi desnaturada em Joinville nos mais animados pleitos eleitoraes: que o digam os chefes de todos os partidos e de todos os tempos.

Para concluir, pedimos á «Gazeta» que nos explique o que quer dizer este seu pensamento: «Os Republicanos e os Democratas dos Estados Unidos fizeram a sua grandeza e nelles se *exchimiram* homens etc.»

Exchimiram homens? Que quer isso dizer? O verbo que ahi quiz empregar é *eximir* ou *exhibir* . Mas *eximir* quer dizer: isentar, desobrigar, dispensar, e o pensamento do collega ficaria assim expresso: «Nos Republicanos e nos democratas *desobrigaram-se* homens», mas isto ninguem entende. Se quiz usar do verbo *exhibir* , aliaz não muito applicavel ao caso, teremos sem duvida na «Gazeta» de hoje uma corrigenda a tão saliente erro de impropriedade verbal, cousa aliaz não raro na redacção do nosso illustre collega.

A madeira nacional

Está, desde ha muito tempo, luctando a madeira nacional com

serias difficuldades, sem que até hoje busquem os poderes competentes tiral-a d'essa triste situação em que se acha.

No nosso Estado, sem que preciso seja referirmo-nos aos Estados do norte, quasi todos os portos eram invejaveis escoadouros das nossas melhores madeiras, cujo commercio sustentava innumerous engenhos de serra, mantinha uma constante navegação de cabotagem, animavava os nossos estaleiros, fazia florescer os nossos povoados, emfim tão poderosa e directamente contribuiu para o nosso desenvolvimento e riqueza.

Ao envez daquelles tempos, a madeira nacional desceu hoje á deploravel situação em que a vemos, a custo se matendo, sem já proporcionar vantagens aos que ainda se entregam ao penosissimo mister de seu preparo, e que por tantos annos foi o mais poderoso factor do desenvolvimento de varios municipios catharinenses.

Não falta quem attribua o esmorecimento de hoje ás difficuldades que já apparecem na obtenção das madeiras, cuja existencia em lugares afastados e de custoso accesso, faz tornal-as raras, mais dispendioso o seu preparo, offerecendo poucas vantagens aos intermediarios entre o serrador e o importador. D'ahi, dizem, provem o visivel retrahimento manifestado no nosso commercio de madeiras, que foi out'ora uma valloza fonte da riqueza publica.

No entanto, se houvessem os importadores mantido para com os serradores os preços que os compravam, os preços dariam ainda hoje ensejo para se continuar a manter a antiga exportação e os nossos serradores, cujos haveres estão comprometidos em suas serrarias, teriam todo o interesse em manter os seus estabelecimentos e iriam, recompensados pelo lucro, buscar, embora mais longe, a madeira necessaria para alimentar a industria a que se entregaram e que se não abandona sem gravissimos prejuizos.

E' que a causa é outra e essa: o favor de que gosam as madeiras estrangeiras, mormente o pinho,

que, naquella tarde, não saltaria de casa porque esperava o Carlos que lhe pedira permissão para fazer importantes communicações de que dependia grave negocio.

Mimi sentiu um sobressalto qualquer ao ouvir seu paes e olhou para Nonoca que fez um *corte arquinho de riso* ...

Já de ha muito se havia jantado e se palestrava em ninharias varias, quando o tropel de cavallos e o ruidar surdo de um carro chamaram a attenção da familia.

— Quem será? foi a pergunta que veio logo a todos os labios.

— Nhãnhã, disse o moleque, está ahi o só Carlos.

(Continua)

Ed. Schulz.

SABBATINAS

(Folhetim do Riso)

Mimi

III

Si Carlos procedia de um modo fóra do commum no seu namoro, ultimo como todos previam, tornando-se serio e grave, Mimi não se transformara.

Mal o via ficava logo como que atacada de um frenesi e de uma nevrose assustadora.

Toda ella tremia, toda ella saltitava, toda ella ria: nunca vi assim outra igual!

Era um endireitar de cabellos, um afiar de rendas, um esticar de fitas, um mecher de braços na panela que não tinha fim.

Dizia Nonoca — e com muita razão — que Mimi quando conversava com o Carlos arranjava tantas posições graciosas que o resultado era ficar sempre na mais ridicula.

Não impossibilitava isso a que ella fosse um conjunto de perfeições: bundosa, meiga, amiga do trabalho, muito arranjada nas suas cousas, muito prendada de mãos, Mimi passava os dias a lidar continuamente com uma tarefa marcada do vespera. A sua unica alegria, a sua felicidade toda era o Carlos.

Aquillo já nem era simples namoro: ia mais alem: era amor.

Amor enurmo! infinito! doido!

En ás vezes, para graçojar, fallava no assumpto, tocava no ponto alegre:

— Mas, ahhãhã, que arcor é esse teu, então?

— Eu sei lá, rapaz... Isso é um amor sem limites, sem treguas, que me consome e amadua...

Dava em passear pela saleta — na saleta clara onde ellas costumavam costurar — e a bradar em todos os tons como uma doudivanas: — Carlos!... Carlinhos!... Querido!... Adorado!...

IV

E corriam assim os dias — entre receios e duvidas, entre esperanças e contrariedades — para os dois namorados.

Mas, lá diz o velho diadado, *um dia a casa caba* .

E' bem verdade que uma casa quando caba sempre deixa ver, depois de dispersas as nuvens de pó, escombros somente... Mas a casa de Mimi si cahiui foi para que, das ruinas esparças, se erguesse mais bello e mais forte um outro edificio.

Vejamnos como.

Um dia, o paes de Mimi declarou em conversa, por occasião do jantar,

em detrimento das nacionaes, em face das actuaes tarifas aduaneiras.

Parece incrível, mas é a verdade! Em nosso paiz, terra inegualavel pela superioridade, abundancia e belleza de suas mattas, a madeira nacional não consegue ser aproveitada, porque a estrangeira faz-lhe uma competencia de morte, e assim, o producto nacional, sendo superior, tem de ceder o lugar ao estrangeiro, sendo inferior.

Ha poucos dias lemos em uma carta commercial este frisante topico: «A exposiçao de S. Luiz patenteou ao mundo a prodigiosa quantidade e variedade de madeiras que possuímos, causando espanto que um paiz possuidor de tal riqueza tenha necessidade de importar mercaderia de inferior qualidade e em tanta quantidade.»

Este curto periodo da carta commercial encerra assumpto para muitas considerações, que a estreiteza do espaço não permite agora fazermos.

Agitando-se actualmente na Camara dos Deputados o projecto de reforma das actuaes tarifas aduaneiras, no sentido de proteger a industria nacional, parece-nos asado o momento para que os interessados se congreguem e representem á Camara no sentido de se augmentar os direitos do pinho importado, restabelecendo-se assim o credito das madeiras nacionaes, credito a que ellas tem todo o direito pela superioridade de sua qualidade e belleza.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do Commercio de Joinville

Rio 18

O Presidente da Republica Argentina foi alvo de aggressão de um anarchista, escapando devido a corajosa intervenção de seu ajudante d'ordens. (*)

Rio 18

Os Governadores dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão e Amazonas adoptaram definitivamente a candidatura do Dr. Affonso Penna á Presidencia da Republica. Nada resolveram quanto ao cargo de Vice-Presidente, que consta será Benedicto Leite, ou Gonçalves Ferreira ou Nilo Peçanha.

Chegam noticias pessimistas sobre a conferencia da paz russo-japonesa. A Russia considera inaceitaveis as condições apresentadas. (*)

Florianopolis 17

Sahiu de Buenos Ayres a divisão da esquadra argentina que, sob o commando do contra-almirante Betbeder, tocará neste porto. A divisão compõe-se de 2 cruzados, 1 cruzador rapido e 1 cruzador torpedeira.

Talvez vá a S. Francisco.

(*) Já publicado em boletim avulso.

Rio 17

O Dr. Bernardino de Campos, de accordo com os seus amigos paulistas, retirou a sua candidatura, passando todos a apoiar a candidatura do Dr. Affonso Penna, cessando assim as divergencias que começavam.

Rio 17

O projecto de amnistia passará hoje no Senado e será adoptado na Camara.

Rio 18.

Bancada catharinense apresentou na Camara emenda ao orçamento do ministerio da Viação elevando a 150 contos a consignação da nossa estrada de rodagem D. Francisca.

— Foi solemnemente encerrado o Congresso Latino.

Santos 18

Está oficialmente confirmado que um filho do rei Oscar da Suecia irá ocupar o throno da Noruega.

Florianopolis 18

A divisão argentina está em Montevideo. É provavel que na terça-feira saia d'aquelle porto com destino a esta capital.

NOTICIARIO

Rio Negro. — Desta localidade nos escreveu o seguinte:

«Sr. redactor do «Commercio de Joinville.» — Em nome do povo da zona contestada, pedimos dardes publicitarios do quanto aqui sofre este pobre povo.

«Todos os orgãos da imprensa noticiam diariamente factos que nos enchem de magua, impressão e terror.

«Acaba de se tornar sabido um facto criminoso, que sem duvida nos demonstra que a nossa sociedade vai dia a dia retrocedendo e faz lembrar os tempos da tyrania de Nero e os da invasão dos barbaros.

«O facto é o seguinte:

«Luiz Davet, filho de Luiz Davet, antigo morador de Joinville, dae á muito que morava no Rio Negro, onde constituiu familia e ultimamente, vendo-se mal recompensado pela sorte, deixou o negocio de balcão e mudou-se mais para o centro, fixando residencia e estabelecendo o seu negocio a varejo no lugar Vallões, á margem esquerda do rio Iguaçu, portanto na zona contestada. Vallões é o nome que o lugar tomou da familia proprietaria desse territorio, familia esta composta da viuva Vallões ou Nha Tuca e de seus filhos emancipados Manoel, Pedro, Castano, Amelia e mais um genro de nome Nestor. De um desses Vallões arrendara Luiz Davet a sua parte de terras para tirar hervas, tendo os outros proprietarios arrendado seus quinhões ao commissario de policia paranense Francisco Bittencourt, vulgo Chibuta, o qual, valendo-se da sua autoridade, prohibiu á Davet de tirar hervas no terreno a Davet arrendado; porem Davet, reclamando pelo seu direito de arrendatario, foi preso bem como os camaradas que tinha. Depois de preso, foi mettido em uma estufa de secar hervas e os

camaradas foram amarrados contra arvores e espancados!

«Esta historia teve um triste desfecho.

«No dia 20 de Julho, ás 11 horas da noite, achando-se Davet só e já deitado, despertou com batidos á porta e pelos chamados de Alvaro de tal, seu freguez conhecido, qualhe pedia abrisse a porta e lhe vendesse aguardente. Davet reconheceu-o e tendo já esquecido a tyrania dos seus algos, levantou se, abriu a porta e serviu o aguardente, porem no momento de fechar a porta foi-lhe desfechado um tiro; apesar de o attingir, sinla comaguin fechou-a e immediatamente nova descarga detonou contra a porta, attingindo Davet. Ali permaneceu a pobre victima desamparada e sem recurso algum, pois sua familia tinha ido ao Rio Negro.

«No dia seguinte, a tal autoridade e os bandidos que o acompanharam apoderaram-se de sua victima, assistiram-lhe nos ultimos momentos e jugaram o cadaver em pequeno buraco, n'um banhado!

«Consta que fora preso o bandido A. dos Santos, vulgo Picoancho; quanto á celebró autoridade e seus comparsas ali permanecem impunes.

«É desta forma, Sr. redactor, que é exercida a justiça nesta infeliz zona!

«E o Supremo Tribunal Federal não decide a questão de limites quando já decorreram 385 longos dias após a decisão de 6 de Julho do anno passado!

«Folga a justiça e geme a natureza!»

Para esta correspondencia chamamos a attenção do Sr. Governador do Estado.

«A Patria.» — Com este titulo appareceu na vizinha cidade de S. Francisco, no dia 13, o primeiro numero de um semanario confiado á redacção do Sr. Alves Nogueira.

«Conagrado exclusivamente aos interesses daquelle municipio e albeiu á politica, é de augurar ao na-cente collega a mais longa e prospera existencia.

«É o que lhe desejamos, agradecendo a visita que nos fez.

Instituto Joinvilense. — Reabriram-se na segunda feira passada as aulas deste estabelecimento.

Foram matriculados dous alumnos e uma alumna enviados pelo Sr. superintendente Municipal e aos quaes o director do Instituto propoz-se leccionar gratuitamente.

Aniversario. — Os austriacos e húngaros residentes em Joinville, constituídos em uma associação, commemoram amanhã, no salão Mayerle, o anniversario natalicio do Imperador Francisco José I. A funcção commecará ás 8 horas da noite e o seu programma é muito variado e attractivo.

Sandando o anniversario natalicio do Imperante de um paiz amigo, agradecemos á sociedade «Oesterrung. Verband zu Joinville» o deliado convite com que nos honrou.

Telegraphos. — Foi removido da estação telegraphica desta cidade para a de Laguna o telegraphista de 3. classe, Sr. Lydio Gomes Rapozo, e da estação de Curitiba para a des-

ta cidade o telegraphista de 4. classe, Sr. Valdemaro dos Santos Ferreira.

Apanhados

O nosso collega Edgar Schutel foi nomeado representante e correspondente do Correo do Povo, de Florianopolis, nesta cidade.

A 22 celebra o Sr. Carlos Lange, um dos nossos veteranos locais, e sua Exm. Sr. as suas bodas de ouro. Parabens!

Dis o «Jornal do Commercio» do Rio que quando o Sr. senador Ruy Barbosa terminou, no dia 5, o seu discurso no Senado a proposito da amnistia aos implicados no movimento de 14 de novembro, das tribunas e das galerias atiraram sobre S. Ex. flores e petalas de rosas, ás acclamações de vivas o Sr. Ruy Barbosa, Presidente da Republica e viva o Sr. Lauro Sodré.

Quando S. Ex. á porta do edificio tomava a sua carruagem, repetiram essas acclamações do povo que ali o aguardava.

Na noite de 16, por occasião do seu anniversario natalicio, foi o Rev. Sr. padre Carlos Boegershausen alvo de uma significativa demonsação de estima por parte de muitos cavalheiros e até Exm. familias, que o foram cumprimentar acompanhados da banda de musica da «Guarany»

Em nome dos manifestantes falou o Sr. Christim de Mira.

Tem estado bastante enferma a Exm. Sr. D. Adriana Maia, esposa do Sr. inspector das linhas telegraphicas Patricio Rogerio da Maia. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tem estado guardando o leito o Sr. Oscar Antonio Schneider, vicepresidente de nosso Conselho Municipal, e a quem desejamos rapidas melhoras.

Com-municou-nos o Sr. José Pedro Torrens ter contractado casamento com a Exm. Sra. D. Guilhermina Tavares de Souza, filha do Sr. Clemente Tavares de Souza.

Agratecidos, antecipamos os nossos votos de muitas felicidades.

De S. Francisco, veio hontem a esta cidade, onde ainda hoje se acha com sua Exms. familia, o Sr. Lydie Martins Barbosa, escrivão da Mesa de Rendas Federaes.

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu communicação de que o cruzador alemão «Panther» estacionara nos seguintes portos brasileiros: Parahyba do dia 3 a 16 de corrente, Recife de 16 a 22, Bahia de 25 a 4 de Setembro, Victoria de 9 a 14, Rio de Janeiro de 24 a 20 de Outubro, Santos de 21 a 27, Paranaguá de 28 a 7 de Novembro, S. Francisco de 7 a 17 e Itajubá de 17 a 27.

Uma bellissima colleção em
Capas de feltro
 para Senhoras,
Paletots de feltro
 para Senhoras,
Panno de feltro
 PARA CAPAS,
CINTOS
 de pellica e vidrilho,
Cabeções, Collarinhos, punhos
 e outros artigos de alta novidade
 encontra-se em casa de
 3.2 JOÃO COLIN.

MOVEIS
 de vime

de bambú e de junco
 sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,
CESTOS PARA ROUPA.
 cestinhos para senhoras, de costura etc.
 carrinhos para crianças
 em qualquer modelo desejado,
 Panno de couro em todas as cores
 recommenda
Ernesto Elling,
 Estrada S. Catharina.

CARTÕES POSTAES
 com vistas de Joinville
 recommenda
 C. W. Boehm.

Vende-se

uma excellente mobilia para sala de visita por preço modico. Informações n'esta redacção.



COMPRA-SE

uma machina de sapateiro. — Informações nesta redacção.

Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres
 (Fundada em 1889)

Capital 2.000:000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000

Authorisada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices. Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitales collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Geral» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

Francisco Campos da Fonseca Lobo
 RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Em Blumenau:
 Alwim Schrader.

Para informações:

Em Joinville:
 Otto Boehm e Mario Lobo



AO NAVARRO!

Chegou um colossal sortimento de

**Roupas feitas,
 CHAPEUS e CALÇADO**

que vende por preços assombrosos!

CAMISAS finissimas á 2\$000
 CALÇAS á 2\$500, 5\$000, 8\$ e 15\$000
 COLLETES de fustão branco á 10\$000
 PALETÓS de alpaca fin. á 30\$000
 CEROULAS á 2\$000
 MEIAS desde Rs. 500

SABONETES

Caixa de trez Rs. 500

BOTINAS

para homens, desde 14\$000
 para senhoras 10\$000

10.4

GRANDE RELOJOARIA

de
FREDERICO MÜLLER

Rua do Principe

Joinville

Tem a honra e a satisfação de comunicar ao publico em geral e ás exmas familias que acaba de receber um variado e chic sortimento de objectos proprios para presentes, como sejam:
 Pulseiras brincos, aneis, broches, abotoaduras, correntes, bengalas, etc.



Tendo sempre um enorme stock em relógios para paredes, para bolso e bem assim os mais atamados

Despertadores.

Approveita a occasião para convidar aos seus amigos e freguezes uma visita em seu estabelecim.

VENDE POR PREÇOS BEM REDUZIDOS.

Ver para crer!



O VAPOR NACIONAL

“RUDI”

esperado em S. Francisco a 22 do corrente mez, recebe passageiros e fretes para

PARANAGUA

SANTOS

RIO DE JANEIRO.

Os Agentes: A. Baptista & Ceter.



Dr. LANGE

vacina todos os dias
 de 7 a 1 hora da tarde.



Couros de lontra,
 onça e jaguatirica,
 animaes e passaros vivos
 (porquitos, papageios etc.)

de toda especie, compra
 2.1 Schröder, S. Francisco.



Vende-se uma boa

CASA

situada na rua do Principe. Informações nesta redacção.

A Sul America
 Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de
 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:
 Roberto de Trompovsky, Florianopolis.
 Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

Typ. Boehm — Joinville.